

A importância da afetividade no processo de aprendizagem na educação infantil**The importance of affectiveness in the learning process in child education**

DOI:10.34117/bjdv6n1-072

Recebimento dos originais: 30/11/2019

Aceitação para publicação: 08/01/2020

Graciela Ferreira da Silva

Mestranda do Curso Ciências da Educação pela Atenas College University; Especialista em Psicopedagogia Institucional pela Faculdade Escritor Osman da Costa Lins; Especialista em Língua Portuguesa e Literatura Brasileira pela Universidade Cândido Mendes; Especialista em Pesquisa Avançada em Educação pela Alpha Faculdade.

E-mail: gfsilva22@hotmail.com.

Maximina Magda de França Santos

Mestre em Psicologia da Educação pela Universidade Lusófona – Portugal, Especialista em Neuropedagogia Institucional pela Faculdade Frassinetti do Recife, Especialista em Psicopedagogia Institucional pela Faculdade Estácio.

E-mail: maximinafranca@gmail.com.

RESUMO

Este artigo analisou a importância da afetividade no processo de aprendizagem na Educação Infantil. Na oportunidade da pesquisa, buscamos identificar de que forma a afetividade pode contribuir para a melhoria do processo de aprendizagem na Educação Infantil; destacar os benefícios que comprovem a influência da afetividade inserida na Educação Infantil; discutir sobre a relevância da afetividade na prática pedagógica. Para tanto, realizamos uma pesquisa descritiva de caráter qualitativo, cujo instrumento utilizado para a coleta de dados foi o questionário, aplicado a 10 professoras efetivas da Educação Infantil, que lecionam há cinco anos nos níveis de Berçário, Maternal I e Maternal II em uma creche localizada no município de Surubim-PE. Procuramos conhecer as concepções dos professores sobre a importância da afetividade no processo de aprendizagem das crianças bem como verificar a relevância da mesma incorporada à prática pedagógica. Para a efetivação deste trabalho, utilizamos de reflexões de diversos autores como Almeida, Bock, Chalita, Mahoney, Paula e Oliveira, entre outros, que consideram a afetividade uma ferramenta importante para o desenvolvimento da aprendizagem na infância. Como resultado, houve indicativo de que os professores têm conhecimento da importância da afetividade nas relações estabelecidas no contexto escolar, principalmente na Educação Infantil, podendo ser um instrumento valioso da aprendizagem que o professor poderá aliar a sua prática pedagógica, já que a afetividade é capaz de favorecer a constituição do indivíduo nas suas relações interpessoais, percebendo-se que a família e a escola precisam ter consciência da dimensão que tem o afeto na vida de uma criança.

Palavras-chave: Afetividade, Processo de aprendizagem, Educação Infantil.

ABSTRACT

This article analyzed the importance of affectivity in the learning process in early childhood education. In the research opportunity, we seek to identify how affection can contribute to the improvement of the learning process in early childhood education; highlight the benefits that prove the influence of affectivity inserted in early childhood education; discuss about the relevance of affectivity in pedagogical practice. For this, we conducted a descriptive qualitative research, whose instrument used for data collection was the questionnaire, applied to 10 effective teachers of early childhood education, who have taught for five years at the levels of Nursery, Maternal I and Maternal II in a nursery located in the municipality of Surubim-PE. We sought to know the teachers' conceptions about the importance of affectivity in the children's learning process as well as to verify its relevance incorporated in the pedagogical practice. For the realization of this work, we used reflections from several authors such as Almeida, Bock, Chalita, Mahoney, Paula and Oliveira, among others, who consider affection as an important tool for the development of learning in childhood. As a result, there was an indication that teachers are aware of the importance of affectivity in relationships established in the school context, especially in early childhood education, and may be a valuable learning tool that teachers can combine their pedagogical practice, since affection is capable to favor the constitution of the individual in their interpersonal relationships, realizing that family and school need to be aware of the dimension that has affect in a child's life.

Keywords: Affectivity, Learning process, Early Childhood Education.

1 INTRODUÇÃO

A afetividade tem um papel fundamental no processo de aprendizagem do indivíduo, principalmente quando se trata da Educação Infantil. É um elemento primordial que está presente nas relações humanas e em todas as fases da vida da criança. A Educação Infantil é a primeira etapa da Educação Básica e por ser a base do processo educativo precisa ser bem trabalhada para que as crianças possam evoluir no desenvolvimento cognitivo no decorrer da vida estudantil.

No entanto, ao se refletir sobre a afetividade no processo de aprendizagem, nota-se que ela é tratada com “desdém”, passando por despercebida, ignorada por muitos professores, pois na maioria das vezes eles só se preocupam em repassar para os alunos apenas o currículo formal, encontrando a afetividade então resistência na sua valorização dentro do próprio ambiente escolar (SILVA, 2013).

As relações de afetividade na Educação Infantil entre professor-aluno e família-criança são muito importantes. Como consequência dessa falta de afeto nessas relações, a criança acaba amadurecendo precocemente, reagindo muitas vezes com agressividade e começa a

apresentar alta proporção de defasagem na sua aprendizagem, refletindo assim negativamente no seu desenvolvimento cognitivo.

Dessa maneira, o que se pretende neste trabalho de pesquisa é apresentar a afetividade como um auxílio à melhoria da aprendizagem na etapa da Educação Infantil, considerando uma análise sobre os benefícios dessa afetividade para o desenvolvimento da aprendizagem da criança em sala de aula.

O gosto pelo aprender se torna mais instigante, prazeroso, portanto, quando permeado por afeto na relação professor-aluno. O professor de Educação Infantil deve não apenas ter conhecimento sobre a importância da afetividade, mas sobretudo praticá-la com seus alunos, uma vez que o professor é o mediador do processo de aprendizagem e a afetividade é a facilitadora de tal processo.

Neste trabalho será discutida também a influência da afetividade nas relações interpessoais, através de estudos críticos de teóricos, tais como Almeida, Bock, Cegalla e Mahoney, dentre outros que consideramos significativos para a educação e que contemplem a questão da afetividade no processo de aprendizagem, levando em conta que a criança passa a adquirir as habilidades necessárias para o seu aprendizado na interação afetiva com outras pessoas no seu contexto sócio-histórico.

A presente pesquisa se justifica diante da possibilidade de contribuir com a melhoria da aprendizagem do aluno e conseqüentemente com a prática pedagógica de professores da Educação Infantil, na medida em que através desse estudo possamos refletir melhor sobre a nossa práxis, especialmente ao que se relaciona ao tratamento dado à afetividade em sala de aula.

Tem-se como hipótese que, apesar da afetividade ser um tema bastante significativo na área da aprendizagem, o que se percebe é que, no cenário da educação é pouco vivenciado e frequentemente oculto nos cruzamentos do cotidiano escolar.

Há uma dualidade estabelecida nas esferas científica e escolar que distancia a cognição da afetividade, a razão da emoção. Porém, essas dimensões são indissociáveis no funcionamento psíquico humano (ARANTES, 2003).

Outra hipótese a ser considerada é que a afetividade pode contribuir não só para o desenvolvimento cognitivo da criança, mas principalmente para sua formação integral, favorecendo a constituição do indivíduo nas suas relações interpessoais. Desse modo, não há como separar a afetividade da aprendizagem porque a criança se relaciona emocionalmente com os professores e colegas no dia a dia em sala de aula.

A escolha por essa temática é proveniente da identificação pessoal com a mesma e da experiência de seis anos como professora de Educação Infantil, lecionando em uma creche da Rede Municipal de Surubim-PE, através da qual pude refletir sobre a necessidade de resgatar essa temática na ação pedagógica como colaboradora do processo de aprendizagem da criança, visto que é na escola que a criança estabelece a afetividade por meio de relações de trocas, dando e recebendo afeto.

Essa pesquisa se propõe em responder a seguinte questão: de que forma a afetividade pode contribuir para a melhoria do processo de aprendizagem na Educação Infantil? Analisar a importância da afetividade no processo de aprendizagem na Educação Infantil é o objetivo principal desta pesquisa. São também objetivos específicos desta pesquisa: identificar de que forma a afetividade pode contribuir para a melhoria do processo de aprendizagem na Educação Infantil; destacar os benefícios que comprovem a influência da afetividade inserida na Educação Infantil; discutir sobre a relevância da afetividade na prática pedagógica.

Em relação à coleta de informações foi aplicado um questionário com perguntas abertas e fechadas para serem analisadas as concepções dos professores sobre a importância da afetividade para a melhoria da aprendizagem das crianças na Educação Infantil, na faixa etária de 0 a 4 anos.

No que concerne à estruturação da pesquisa deste trabalho acadêmico, o referido artigo foi organizado em seis seções. Na primeira seção irá se fazer uma abordagem sobre o conceito de afetividade, tecendo-se algumas considerações. Na segunda seção apresenta-se uma discussão sobre a afetividade na família. Na terceira seção denota-se uma discussão sobre a importância da presença da afetividade na escola, subdividindo-se nos seguintes tópicos: Afetividade entre professor-aluno e Afetividade entre os pares. Na quarta seção apresenta-se a metodologia. Na quinta seção serão evidenciados os resultados e discussão. Na sexta e última seção as considerações finais deste trabalho.

2 CONCEITO DE AFETIVIDADE: ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

A afetividade acompanha o ser humano desde o nascimento até a morte. Ela governa a tarefa pessoal no âmbito instintivo, nos campos da memória, percepção, vontade, pensamento, sensibilidade corporal, nas ações do indivíduo e é ainda integrante da estabilidade e do equilíbrio da personalidade, existindo em nós como um princípio energizador.

A afetividade é, na maioria das vezes, entendida de forma errônea, sendo reduzida meramente aos atos de carinho, bondade, pegar no colo, esquecendo-se de sua real função, que é a de componente crucial na aprendizagem do indivíduo.

Portanto, a afetividade exerce um papel bastante significativo no processo de aprendizagem do sujeito, uma vez que ela está presente em todos os setores da vida, interferindo imensamente no desenvolvimento da cognição.

O termo afetividade é oriundo da palavra afetivo e afeto, englobando todos os fenômenos afetivos. O verbete afetividade, segundo o dicionário Aurélio (1994) está definido como: “Psicol. Conjunto de fenômenos psíquicos que se manifestam sob a forma de emoções, sentimentos e paixões, acompanhados sempre da impressão de dor ou prazer, de satisfação ou insatisfação, de alegria ou tristeza”.

O ser humano edifica-se por meio das relações que estabelece entre o mundo exterior e interior, levando em consideração as condições históricas e culturais que o circunda, tanto na esfera cognitiva como na afetiva, abrangendo assim sentimentos, emoções, desejos, sendo dessa forma de extrema importância para o aprimoramento da prática educativa. De acordo com Rossini (2004), a vida do ser humano é bastante afetiva até a idade dos doze anos e depois disso as principais maneiras de afetividade já são firmadas pelo futuro adulto.

A afetividade é um conceito bastante abrangente e possibilita ao ser humano a demonstração de seus sentimentos em relação a outros seres e objetos. Ela faz-se presente nas relações afetivas, como emoção, paixão e sentimentos. O termo afetividade na concepção de Piaget (2001, p. 18) caracteriza os “[...] os sentimentos propriamente ditos, e em particular, as emoções”.

O afetivo é o que vai proporcionar que os valores sejam construídos em harmonia com nossos interesses e isso se dá através da conexão estabelecida entre a atividade motora e a cognitiva. Esse posicionamento é ratificado em Mahoney (2004, p. 18):

O afetivo é, portanto, indispensável para energizar e dar direção ao ato motor e ao cognitivo. Assim como o ato motor é indispensável para a expressão do afetivo, o cognitivo é indispensável na avaliação das situações que estimularão emoções e sentimentos.

Em vista disso, a motricidade, a cognição e a dimensão afetiva são inseparáveis no que se refere à formação da pessoa. Isso se justifica pelo fato do ato motor ser a junção dos movimentos corpóreos e também auxiliar na demonstração de emoções e sentimentos. A cognição é incumbida pela aquisição do conhecimento, aliando coisas e ações, enquanto que

a dimensão afetiva agrega os componentes orgânicos (corporal e motor) e os componentes cognitivos.

Cegalla (2005, p. 36) define a afetividade como o “conjunto de fenômenos psíquicos que se manifestam sob a forma de emoções, sentimentos e paixões, acompanhados sempre da impressão de dor ou prazer, da satisfação ou insatisfação, de agrado ou desagrado”.

Concordando com o pensamento do autor, a afetividade está de modo direto associada às emoções, influenciando nas ações das pessoas sobre as situações vivenciadas. A autoestima passa a ser respaldada pela afetividade a começar pela fase da infância, na medida em que é a partir daí que a criança poderá ter um desenvolvimento positivo.

Parafrazeando Almeida e Mahoney (2007), a afetividade é conceituada como a predisposição que o indivíduo tem à receptividade de fatores externos e internos, podendo estes gerar sensações de prazer ou desprazer.

Assim sendo, a compreensão do conceito de afetividade é muito importante, pois ela é um instrumento propício para o desenvolvimento do trabalho pedagógico com os alunos no nível de suas singularidades, necessidades afetivas e cognitivas.

3 AFETIVIDADE NA FAMÍLIA

É no âmbito familiar que deve acontecer inicialmente as primeiras manifestações de afeto. Porém, a afetividade vem sendo esquecida, pormenorizada nas relações familiares, inclusive entre pais e filhos. Na maioria dos casos, os pais não têm tempo nem vontade de repassar para as crianças a relevância de se ter relações humanas mediadas de amor e afetividade (REGINATTO, 2013).

Quando um aluno que possui dificuldades para aprender e apresenta um comportamento agressivo e rebelde, na maior parte das vezes, existe um histórico familiar difícil, com uma família desestruturada que não se preocupa com sua educação e aprendizado.

A afetividade deve ser consolidada a começar pela infância, visto que uma criança que cresce num ambiente onde recebe afeto, desenvolve-se melhor intelectualmente, demonstrando confiança, segurança, determinação e tem maior compreensão da realidade que a cerca.

O alicerce para a construção da personalidade do ser humano está na família. O amor e atenção da família para com a criança não podem ser supridos ou substituídos por absolutamente nada porque o vínculo afetivo é muito forte. Sobre isso afirma Chalita (2004,

p.21): “A preparação para a vida, a formação da pessoa, a construção do ser são responsabilidades da família”.

No entanto, o que se pode notar no cenário atual é que muitos dos pais esquecem-se da sua responsabilidade de educar os filhos, deixando essa tarefa exclusivamente para a escola. Todavia, para que uma criança tenha condições de crescer e se desenvolver de forma saudável, ela precisa, sobretudo se sentir protegida, valorizada, cuidada, amada no convívio familiar, para poder ter uma boa autoestima, se sentir feliz e concretizar sua dignidade humana.

Referindo-se à importância da família na vida da criança, Chalita (2004, p. 26) diz que:

Do outro lado, há o grupo imenso que não dispõe desses cuidados todos. São os chamados excluídos. Que triste é essa constatação: um mundo de incluídos e de excluídos. Alguns são criados como em uma redoma de vidro, separados de tudo que possa vir a contaminá-los, e outros, a grande maioria, são lançados à própria sorte.

Sabe-se que a função da escola também é de enorme essencialidade para a formação do sujeito e para que isso aconteça de maneira eficaz é vital que a família ande de mãos dadas com a escola, num trabalho conjunto, procurando acompanhar cada vez mais de perto as reais necessidades e dificuldades de seus filhos. “A escola sozinha não é responsável pela formação da personalidade, mas tem papel complementar ao da família” (TIBA, 2002, p. 181).

É necessário que os pais se encarreguem de suas funções de educadores no tocante à construção da personalidade de seus filhos, oferecendo limites, entretanto não deixando de lembrar que o amor é o suporte de tudo. “Abraçar, beijar e falar espontaneamente com os filhos cultiva a afetividade, rompe os laços da solidão [...]” (CURY, 2003, p. 45).

Isso demonstra o quanto é imprescindível que os pais estejam presentes na vida dos filhos e permitam que os filhos façam parte do seu mundo, dado que essa afetividade pode trazer inúmeros benefícios para a aprendizagem da criança no ambiente escolar.

4 IMPORTÂNCIA DA PRESENÇA DA AFETIVIDADE NA ESCOLA

Há pouco tempo atrás a Educação Infantil era um ensino pouco valorizado, não se considerando o seu caráter pedagógico. À medida que foram tendo novos avanços no campo das políticas educacionais e novas descobertas acerca do desenvolvimento infantil, a Educação Infantil tem-se indispensável para uma aprendizagem efetiva.

O estímulo precoce das crianças na escola favorecerá o desenvolvimento de suas capacidades motoras, afetivas e de relacionamento social. A Educação Infantil é, então, a verdadeira estrutura da aprendizagem, que prepara a criança para o aprendizado e que possibilita a sua formação completa.

Diante do exposto, podemos perceber que desde a Educação Infantil a escola tornou-se o espaço da vivência extrafamiliar da criança, sendo o lugar onde ela ocupa a maior parte do seu tempo. A afetividade no recinto escolar é uma grande aliada no processo de aprendizagem e o professor deve ensinar as crianças a amar, respeitar o próximo, a serem afetuosas umas com as outras e não apenas se deter a repassar o currículo formal, a ensinar os conteúdos. Para melhor compreensão de como se efetua a aprendizagem, faz-se necessário considerar as particularidades do espaço escolar e os processos cognitivos amplamente.

A aprendizagem sempre inclui relações entre as pessoas. A relação do indivíduo com o mundo está sempre medida pelo outro. Não há como aprender o mundo se não tivermos o outro, aquele que nos fortalece os significados, que permitem pensar no mundo a nossa vida. Veja bem, Vygotsky defende a idéia de que não há um desenvolvimento pronto e previsão dentro de nós que vai se atualizando conforme o tempo passa ou recebemos influência externa (BOCK, 1999, p. 124).

Conseqüentemente, não se pode apenas buscar meios de como trabalhar a afetividade na escola, posto que o ato de ensinar é um processo que ocorre do exterior para o interior. Outros fatores que devem ser ponderados por influenciar consideravelmente na aprendizagem são os sociais, culturais, genéticos, neurológicos e religiosos. Vale salientar que a afetividade não se manifesta da mesma forma do começo até o término da vida.

Para Rossini (2004), o indivíduo pode até possuir um quociente intelectual (QI) bastante elevado, no entanto, se o seu sentir estiver prejudicado, a sua ação não será proveitosa. Por isso, na escola devem ser oferecidas condições para que a criança possa desenvolver sua criatividade, a ampliação e frutificação de suas emoções cada vez mais.

A ausência de afeto faz com que a criança menospreze os livros, torne-se desmotivada para aprender e tenha uma baixa autoestima. Logo, “aprender deve estar ligado ao ato afetivo, deve ser gostoso, prazeroso” (ROSSINI, 2004, p. 16).

Na concepção de Sarmiento (2010) também é indispensável que a conexão afetividade-aprendizagem seja colocada em prática no cotidiano escolar, sendo fator determinante na prática pedagógica e não sendo utilizada apenas quando o professor pretende trabalhar uma atividade diferenciada com os alunos. Essa conexão deve sempre existir, pois a escola é um espaço privilegiado para a formação humana em sua totalidade.

4.1 AFETIVIDADE ENTRE PROFESSOR-ALUNO

A afetividade é um instrumento primordial para as relações humanas e o aluno é um sujeito em fase de formação, com características particulares e que precisa ser educado e cuidado para o seu pleno desenvolvimento como ser humano. Para isso, o professor deve ser o agente mediador, usando a afetividade como mecanismo de grande valor na aquisição do conhecimento.

Para uma melhor compreensão sobre a importância da afetividade e sua correlação com o desenvolvimento da criança, faz-se necessário realizar uma breve síntese das teorias do desenvolvimento de Jean Piaget, Lev Vygotsky e Henri Wallon, famosos teóricos e especialistas na vertente educacional e que propiciaram à afetividade uma grande importância no processo pedagógico.

Na teoria de Piaget, o desenvolvimento intelectual tem dois componentes, um cognitivo e um afetivo, e o desenvolvimento do afeto se dá na mesma direção que a cognição ou inteligência, isto é, a afetividade e a cognição, além de serem termos semelhantes são ainda dependentes um do outro, se complementando entre si.

Há que se considerar a relação vida afetiva e vida intelectual no desenvolvimento cognitivo do sujeito:

A vida afetiva, como a vida intelectual é uma adaptação contínua e as duas adaptações são, não somente paralelas, mas interdependentes, pois os sentimentos exprimem os interesses e os valores das ações, das quais a inteligência constitui a estrutura (PIAGET, 1971, p. 271).

Na teoria de Vygotsky há uma ampla abordagem. Vygotsky explica que o pensamento se origina na motivação e na relação existente entre o afeto e o intelecto. Embora a afetividade seja uma questão que não teve muito aprofundamento em sua teoria, Vygotsky mostra a significância da relação entre os aspectos cognitivo e afetivo do funcionamento psicológico humano, pois para o supracitado teórico não se pode separar a dimensão afetiva da intelectual, elas são unificadas.

Conforme foi dito anteriormente:

Vygotsky menciona, explicitamente, que um dos principais defeitos da psicologia tradicional é a separação entre os aspectos intelectuais, de um lado, e os volitivos e afetivos, de outro, propondo a consideração da unidade entre esses processos. Coloca que o pensamento tem sua origem na esfera da motivação, a qual inclui inclinações, necessidades, interesses, impulsos, afeto e emoção. Nesta esfera estaria a razão última do pensamento e, assim, uma compreensão completa do pensamento humano só é possível quando se compreende sua base afetivo-volitiva (OLIVEIRA, 1992, p. 76).

Por sua vez, La Taille (1992) cita que a dimensão afetiva ocupa lugar central na teoria de Wallon, onde as emoções e a inteligência são cruciais para o desenvolvimento da criança e o professor deve saber como agir com a emotividade dessa criança para assim poder instigar o seu crescimento.

Na relação professor-aluno, em conformidade com a teoria de Wallon, reportar-se que a afetividade no contexto educacional é, antes de tudo, articular como tratar as emoções do aluno. A emoção “é a exteriorização da afetividade, é sua expressão corporal, motora. Tem um poder plástico, expressivo e contagioso; é o recurso de ligação entre o orgânico e o social” (ALMEIDA; MAHONEY, 2007, p. 17).

No campo da Educação Infantil, a relação que o professor mantém com o grande grupo de alunos e com cada um individualmente ocorre a todo instante, seja na sala de aula ou até mesmo em outros ambientes fora dela. É justamente nessa aproximação que acontece a base afetiva do conhecimento.

Na concepção de Mutschele (1994), ao ingressar na escola pela primeira vez, a criança tem que ser bem recepcionada porque a partir desse momento ela estará se desvinculando de sua vida familiar para dar início a um novo ciclo, onde deverá se sentir amada, segura e protegida, principalmente pela pessoa do professor, com quem terá um contato mais contínuo e direto no seu cotidiano.

Por conseguinte, se na sala de aula a criança encontrar um professor bem-humorado, que goste dela, que seja paciente, gentil, dedicado, que preste atenção as suas emoções, certamente o processo de aprendizagem ocorrerá com mais fluidez e eficácia.

É importante que o professor e a criança mantenham a serenidade nas diversas situações do espaço escolar. O professor precisa manter com a criança um diálogo assim que acontecerem explosões de raiva. O silêncio, a tranquilidade, o afeto nessas circunstâncias são fundamentais para se preservar o bem-estar emocional tanto do professor quanto do aluno.

Como ressalta Saltini (1997, p. 91):

A serenidade e a paciência do educador mesmo em situações difíceis fazem parte da paz que a criança necessita. Observar a ansiedade, a perda de controle e a instabilidade de humor vão assegurar à criança ser o continente de seus próprios conflitos e raivas, sem explodir, elaborando-os sozinha ou em conjunto com o educador.

Cabe ao professor ser um promotor da afetividade, procurando sempre dar apoio, incentivo e conselho a seus alunos e ao elogiar suas características positivas fará com que ele

se sinta motivado e animado. “O elogio alivia as feridas da alma, educa a emoção e a autoestima. Elogiar é encorajar e realçar as características positivas [...]” (CURY, 2003, p. 143).

Ao fazer uso do afeto no ensino, o professor está tornando o ambiente escolar num espaço de acolhimento e o aluno buscará maiores progressos para sua aprendizagem. Assim, Chalita (2004, p. 153) reforça que: “O professor é a referência, é o modelo, é o exemplo a ser seguido e, exatamente por causa disso, o pouco que fizer afetuosamente, uma palavra, um gesto, será muito para o aluno com problemas”.

Uma das motivações para o ensino e aprendizagem encontra-se no relacionamento instituído entre professor e aluno. Diversos dos problemas de conduta que afetam o processo de aprendizagem são decorrentes das carências emocionais e o professor pode resolver isso com uma simples atitude de afeto para com o seu aluno. Deste modo, a educação necessita ser edificada, tendo como pilar a união afetiva entre professor e aluno.

4.2 AFETIVIDADE ENTRE OS PARES

A necessidade de convivência e comunicação é um traço inerente ao ser humano e o seu completo desenvolvimento só é possível nas relações afetivas de interação social para com os seus pares. A afetividade deve ser efetivada no contato livre entre as crianças, incentivando as competências sociais para uma melhor relação interpessoal com os seus pares.

No âmbito atual, a educação tem como papel principal proporcionar aos alunos as condições propícias para uma interação a nível físico, afetivo e social, não apenas entre si, mas com os professores e adultos que os cercam.

A socialização das crianças com seus pares na sala de aula desde a infância é bastante valiosa, pois permitirá que essas crianças possam romper as dificuldades de aprendizagem e desenvolvam as suas habilidades sociais, emocionais e acadêmicas. Mota (2013, p.09) enfatiza que “é através do desenvolvimento com o outro que ela desenvolve as suas estruturas, sejam físicas ou intelectuais”.

No relacionamento entre os pares, as crianças podem ter um maior desenvolvimento cognitivo e socioemocional através da afetividade. O relacionamento interpessoal com os pares na escola pode ser bem-sucedido ou malsucedido. Dessa forma, as relações interpessoais entre os pares podem contribuir imensamente para o desenvolvimento social da criança.

Como observa Almeida (2000, p. 12):

As relações entre pares assumem um papel autónomo na dinâmica do desenvolvimento social e são consideradas como pilares para a co-construção social do conhecimento. (...) elas contribuem activamente para o desenvolvimento de um comportamento social adaptado ou inadaptado.

À medida que vão crescendo, as relações interpessoais vão se reconstruindo internamente pelas crianças e isso se dá por meio da imitação dos adultos que fazem parte dos seus círculos de convívio. E são através dessas interações sociais que são construídas as funções psicológicas do indivíduo.

As autoras Paula e Oliveira (2000) alegam que há pouco tempo atrás, os estudos direcionados à relação criança-criança julgavam que era dever do adulto promover a socialização da criança na sua própria cultura, visto que para esses estudos as crianças sozinhas seriam inaptas para realizar tal feito.

Ao contrário desse pensamento, na vivência dessas interações, as crianças conseguem criar e dividir seus saberes, sua serenidade, emoções e agitações, que com frequência são resolvidos por eles mesmos, sem a interferência do professor. São nessas relações de troca que ocorre o ato de aprendizagem.

5 METODOLOGIA

Considerando-se que analisar de que forma a afetividade pode contribuir para o processo de aprendizagem na Educação Infantil, que vise à melhoria da aprendizagem dos alunos constitui o objetivo principal deste trabalho, buscamos com essa finalidade fazer uma pesquisa descritiva e de cunho qualitativo concernente a esse tema.

Para Gil (1991, p.46) as pesquisas descritivas têm como finalidade descrever características de populações, fenômenos e ainda promover a determinação através de variáveis.

De acordo com Botelho e Cruz (2013, p. 54):

A pesquisa qualitativa é aquela que busca basicamente entender um fenômeno específico em profundidade. Ao invés de estatísticas, regras e outras generalizações, ela trabalha com descrições, comparações, interpretações e atribuição de significados, possibilitando investigar valores, crenças, hábitos, atitudes e opiniões de indivíduos ou grupos.

Para fundamentar teoricamente este trabalho, realizou-se a revisão de literatura. Para Bandeira (2000 apud MOULIN; OLIVEIRA; ROSA, 2012, p. 04) “essa revisão fornece o

suporte necessário para justificar, objetivar e formular o problema de pesquisa, além de permitir a definição da melhor estratégia para estudar e analisar o problema e seus dados”.

Diante disso é possível evidenciar que a revisão de literatura é essencial para elaboração de um trabalho científico de qualidade, remetendo-se ao presente problema de pesquisa e ainda proporciona esclarecimento do contexto teórico em que está inserido o problema de pesquisa até chegar à interpretação dos resultados.

Deste modo, se fez a análise dos escritos de Almeida, Bock, Chalita, Mahoney, Paula e Oliveira, Rossini, Saltini, dentre outros, com o propósito de compreender a afetividade e suas contribuições para o processo de aprendizagem na Educação Infantil. Também os escritos de Piaget, Oliveira e La Taille foram consultados para discutir a importância da afetividade e sua relação com o desenvolvimento da criança.

Realizamos uma pesquisa de campo com aplicação de um questionário composto com três perguntas abertas e fechadas com 10 professoras efetivas da Educação Infantil que lecionam há cinco anos em uma creche localizada no município de Surubim, em turmas dos níveis de Berçário, Maternal I e Maternal II, nos turnos da manhã e tarde.

6 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nesse tópico será realizada a análise dos resultados da pesquisa sobre as respostas que foram dadas pelos professores em relação ao questionário aplicado, estabelecendo um paralelo com o pensamento de alguns autores sobre a temática em questão.

Questionário
1. Na sua concepção, o que é afetividade?
2. Em sua prática pedagógica, há a presença da afetividade? SIM () OU NÃO ()
3. Quais os benefícios da afetividade para a melhoria no processo de aprendizagem das crianças na Educação Infantil?

Serão utilizadas as abreviações: P1, P2, P3, P4, P5, P6, P6, P7, P8, P9, P10 para analisar as respostas das 10 professoras efetivas da creche campo de estudo localizada no município de Surubim-Pe, que atuam na Educação Infantil há cinco anos, nos níveis de Berçário, Maternal I e Maternal II.

Quando questionadas sobre a definição de afetividade, algumas professoras (4) compreendem a afetividade como sendo o conjunto de bons sentimentos, como afeto, carinho,

amor que são compartilhados, interagidos entre as pessoas, em especial na relação professor-aluno. “Afetividade na minha visão é tudo aquilo que envolve sentimentos positivos, é uma troca de afetos muito importante entre professor e aluno na vivência escolar”. (P1)

Podemos observar que esse conceito de afetividade está diretamente relacionado com o instinto da maternidade, dos gestos de carinho, do contato físico em si, além de proporcionar a interação tanto entre professor-aluno como entre os pares (aluno-aluno), indo então de encontro com o que Vigotsky (1994) defende, que a afetividade é muito importante para o desenvolvimento da aprendizagem da criança através da interação que se dá por meio das relações interpessoais entre os pares.

As demais professoras que participaram da pesquisa (6) conceituaram a afetividade como algo que está associado também com as peculiaridades de cada um, com a confiança, respeito, atenção, motivação. “Afetividade é ter uma sensibilidade aflorada, um olhar atencioso voltado para as especificidades de cada criança”. (P2)

Tal concepção ressalta a importância de se conceber a afetividade por uma visão mais ampla, não se detendo apenas à definição de carinho, afetos, mas também pela perspectiva das relações humanas, enxergando e entendendo o outro enquanto pessoa dotada de especificidades, corroborando assim com o pensamento de Arantes (2013), que enfatiza que a afetividade tem seu alicerce na cultura, não se restringindo ao mero toque, mas, principalmente à atenção, ações voltadas para a outra pessoa, possibilitando dessa maneira ao professor um olhar diferenciado para poder alcançar a sensibilidade nos seus alunos.

Na segunda questão, relacionada à presença ou não da afetividade na prática pedagógica dos professores, todos responderam que suas práticas pedagógicas em sala de aula são permeadas por relações de afetividade e reforçam em suas falas a importância da afetividade para o bom relacionamento entre professor e aluno. “Minha prática pedagógica é alicerçada, sobretudo numa educação emocional, afetiva, buscando valorizar as relações interpessoais na sala de aula”. (P3)

Verifica-se dessa forma que, conforme Almeida (1999) é imprescindível que haja efetiva interatividade entre o professor e aluno, devendo ocupar a afetividade um lugar de destaque.

Na terceira e última questão sobre os benefícios que a afetividade pode proporcionar para a melhoria no processo de aprendizagem na Educação Infantil, as respostas das professoras foram uniformes. Todas as professoras destacaram a grande importância que tem a afetividade para a obtenção de um aprendizado mais produtivo e eficaz.

“A afetividade é uma ferramenta que o professor pode usar em sala de aula para que seus alunos evoluam no processo de aprendizagem. A criança aprende brincando por meio de trocas afetivas. Enquanto professora de Educação Infantil devo ter um olhar sensível com todas as esferas do desenvolvimento infantil: afetivas, emocionais, sociais e cognitivas. São inúmeros os benefícios que a afetividade traz para o avanço no aprendizado da criança, como autoestima mais elevada, vontade de estudar, cooperação, solidariedade, interatividade, respeito mútuo, tolerância, etc.” (P5)

Esta concepção se aproxima do pensamento de Wallon (2010), que considera a formação da criança em sua totalidade (afetiva e cognitiva). O ser humano pode desse jeito ser afetado de forma positiva ou negativa em consonância com os estímulos internos e externos.

A pesquisa mostrou ainda que não só a relação afetiva entre professor e aluno é importante, como também dentro do próprio ambiente familiar do qual a criança faz parte, “já que muitas crianças chegam à escola com carência afetiva, com comportamentos agressivos. A família deve ser o primeiro ambiente depois da escola onde a criança possa receber afeto”. (P2)

Através da coleta desses dados foi possível tomar conhecimento da importância que possui a afetividade na etapa da Educação Infantil, inclusive no desenvolvimento cognitivo das crianças de 0 a 4 anos de idade.

Diante do exposto, percebemos que algumas professoras ainda não possuem um ponto de vista muito amplo sobre o conceito de afetividade, devendo ser bem mais trabalhado no ambiente escolar. A grande maioria das professoras tem consciência dos benefícios que o afeto tem quando interligado ao aprendizado da criança, mostrando-se propensas para desempenharem seus papéis enquanto mediadoras, formadoras do conhecimento intermediadas pelas dimensões afetivas.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao pesquisar sobre a afetividade, alguns de seus conceitos e sua contribuição para a melhoria da aprendizagem, considera-se relevante destacar alguns aspectos discutidos no decorrer do trabalho, considerando-se as relações estabelecidas entre aluno-escola, família-criança, professor-aluno e aluno-aluno.

O primeiro aspecto se refere ao conceito de afetividade. Compreender o conceito de afetividade no contexto escolar é muito importante para que o professor possa ter uma maior

reflexão sobre como está sendo introduzida a afetividade na sua sala de aula, auxiliando assim no aperfeiçoamento de sua prática pedagógica.

O segundo aspecto se relaciona com a relevância da afetividade na família. A família, e em particular os pais, necessitam tomar consciência de suas responsabilidades perante a formação dos seus filhos, dando-lhes amor, afeto, atenção e cuidados. É no relacionamento familiar que a criança primeiro deve encontrar o suporte afetivo para que possa participar de outras relações sociais.

O terceiro aspecto reporta-se à importância da presença da afetividade na escola. Compete à escola, mas, sobretudo ao professor, enquanto mediador do processo de aprendizagem, ter clareza de que a dimensão afetiva relacionada ao contexto educacional é indiscutível, posto que a afetividade e a cognição estão conectadas. Somente ocorrerá um bom desempenho no âmbito escolar se houver relações interpessoais positivas permeadas de afeto entre professor-aluno e aluno-aluno.

Além disso, o professor deve compreender que os sentimentos de respeito, aceitação, valorização de si e do outro devem mediar a relação pedagógica porque educar é um ato de amor. Ademais, é necessário levar em consideração ainda as características individuais da criança, posto que ela é diferente cognitivamente e afetivamente em cada fase do seu desenvolvimento infantil.

Os relatos das professoras que participaram da pesquisa mostraram que elas se preocupam com o desenvolvimento afetivo e cognitivo de seus alunos, procurando proporcionar um ambiente acolhedor que transmita confiança, ensinando os limites, as regras de boa convivência de forma afetuosa. A afetividade na Educação Infantil como em todas as fases da vida da criança contribuirá significativamente para o desenvolvimento integral da mesma.

Conclui-se a priori que a realização desse trabalho foi muito importante para minha formação enquanto professora da Educação infantil, trazendo reflexões sobre a minha práxis, reforçando ainda mais a importância da afetividade atrelada ao fazer pedagógico para uma educação transformadora, estimulando a atuação dos alunos no processo de aprendizagem.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, A. R. S. **A emoção na sala de aula**. Campinas: Ed. Papyrus, 1999.

ALMEIDA, A. R. S. **As relações entre pares em idade escolar**. Braga: Universidade do Minho. ISBN: 978-972-8098575. 2000.

ALMEIDA, L. R.; MAHONEY, A. A. **Afetividade e aprendizagem**: contribuições de Henri Wallon. São Paulo: Loyola, 2007.

ARANTES, Valéria Amorim. **Afetividade na escola**: alternativas teóricas e práticas. São Paulo, Summus Editorial, 2003.

BOCK, A. M. B. (org). **Psicologia**: uma introdução ao estudo de psicologia. São Paulo: Saraiva, 13. ed. 1999.

BOTELHO, Joacy Machado; CRUZ, Vilma Aparecida Gimenez da. **Metodologia científica**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2013.

CEGALLA, Domingos Paschoal. **Dicionário escolar da língua portuguesa**. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2005.

CHALITA, Gabriel. **Educação**: a solução está no afeto. 17. ed. São Paulo: Gente, 2004.

CURY, Augusto J. **Pais brilhantes, professores fascinantes**. Rio de Janeiro: Sextante, 2003.

DICIONÁRIO AURÉLIO. **Novo Dicionário da Língua Portuguesa**. Editora Nova Fronteira. 1 cd-rom. 1994.

LA TAILLE, Yves de et al. **Piaget, Vygotsky, Wallon**: teorias psicogenéticas em discussão. São Paulo: Summus, 1992.

MAHONEY, Abigail Alvarenga; ALMEIDA, Laurinda Ramalho de. **A constituição da pessoa na proposta de Henri Wallon**. São Paulo: Edições Loyola, 2004.

MOTA, Gonçalves da Mota. **A relação entre pares, no ensino básico, com alunos de necessidades educativas especiais integrados na turma**. Lisboa, 2013. Disponível em: <http://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/4085/1/NataliaMota.pdf>. Acesso em: 22 jan. 2017.

MOULIN, J. C. ; OLIVEIRA, L. T.; ROSA, R. A. **Revisão de literatura para trabalhos científicos: amplitude e profundidade.** Universidade Federal do Espírito Santo. Centro de Ciências Agrárias. Departamento de Ciências Florestais e da madeira. Jerônimo Monteiro, 2012. Disponível em: <http://webcache.googleusercontent.com>. Acesso em: 25 jan. 2017.

MUTSCHELE, Marly Santos. **Problemas de aprendizagem da criança: causas físicas, sensoriais, neurológicas, emocionais, sociais e ambientais.** 3. ed. São Paulo: Loyola, 1994.

OLIVEIRA, M. K. **O problema da afetividade em Vygotsky, em La Taille, Y., Dantas, H., Oliveira, M. K. Piaget, Vygotsky e Wallon: teorias psicogenéticas em discussão.** São Paulo: Summus Editorial Ltda, 1992.

PAULA, Ercília M. A. Teixeira, OLIVEIRA, Zilma de M. Ramos. **Comida, diversão e arte: o coletivo infantil no almoço na creche.** In: OLIVEIRA, Zilma de M. Ramos (Org.). *A criança e seu desenvolvimento: perspectivas para se discutir a educação infantil*, São Paulo: Cortez, 2000. p. 85-103.

PIAGET, Jean. **A formação do símbolo na criança: imitação, jogo e sonho, imagem e representação.** Rio de Janeiro: LCT, 1971.

PIAGET, Jean. Criatividade. In: VASCONCELOS, Mário Sérgio (org). **Criatividade: psicologia, educação e conhecimento do novo.** São Paulo: Moderna, 2001. p. 11-20.

REGINATTO, Raquel. **Importância da afetividade no desenvolvimento e aprendizagem.** 2013. ISSN: 1809-6220. Rio Grande do Sul, 2013. v.8. Disponível em: http://www.ideau.com.br/getulio/restrito/upload/revistasartigos/11_1.pdf. Acesso em: 10 fev. 2017.

ROSSINI, M. A. S. **Pedagogia afetiva.** Petrópolis: Vozes, 2004.

SALTINI, Cláudio J.P. **Afetividade e inteligência.** Rio de Janeiro: DPA, 1997.

SARMENTO, Nara Regina Goulart. **Afetividade e aprendizagem.** Porto Alegre, 2010. Disponível em: <http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/71877/000880292.pdf?>

sequence=1. Acesso em: 16 fev. 2017.

SILVA, Nelma Albino da. **A importância da afetividade na relação professor-aluno.** Brasil, 2013, 44 páginas. Monografia (Graduação em Pedagogia) – Faculdade de Educação, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2013. Disponível em: <http://monografias.brasilecola.uol.com.br/pedagogia/a-importancia-afetividade-na-relacao-professor-aluno.htm>. Acesso em 05 mar. 2017.

TIBA, I. **Quem ama educa.** São Paulo: Gente, 2002.

VYGOTSKY, L.S **A formação social da mente.** São Paulo: Martins Fontes, 1994.

WALLON, Henri. **A evolução psicológica da criança.** São Paulo: Martins Fontes, 2010.